Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo / PR **Class.:** 1221

Data: 27/03/90 **Pg.:**

Índio quer ter vez na nova Funai

"Não queremos que se cometam as mesmas falhas do passado. Não queremos que os dirigentes da Funai sejam indicados pelas vias políticas, dando emprego a pessoas que estão voltadas para interesses próprios e não para a causa indígena". Essa é a preocupação que está sendo divulgada pelo presidente do Conselho Indígena de Guarapuava, Pedro Cornélio Ség-Ség; pelo cacique Dilson Matias, do posto indígena de Guarapuava, e pelo cacique José Lopes Peri, da reserva indígena de Nonoai, do Rio Grande do Sul. Eles começaram a se preocupar com a demora na nomeação dos novos dirigentes e nos possíveis cortes de funcionários sob critérios políticos, sem ouvir os verdadeiros representantes dos índios.

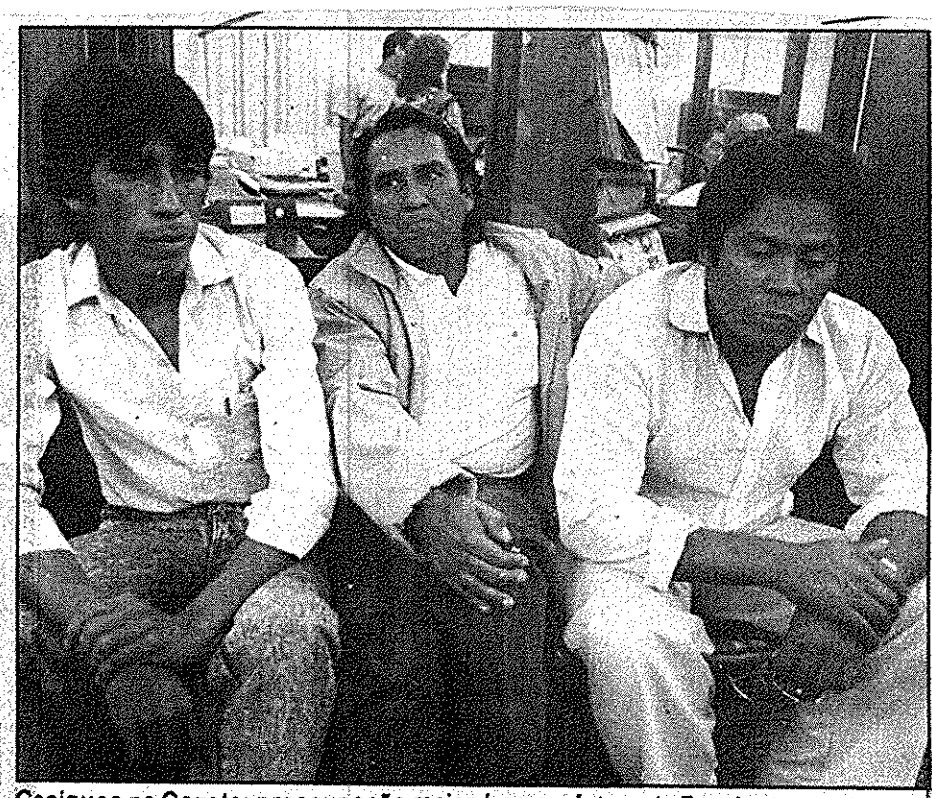
Os três caciques concordam que deve ocorrer um enxugamento, afinal, contam eles, 90% dos recursos da Funai são aplicados em pessoal e apenas 10% chegam efetivamente às reservas. Mas o pessoal trabalha em gabinetes, e não em campo, junto aos índios, lamentam eles explicando que esta situação deve mudar, mas ouvindo-se os próprios índios e atendendo a realidade de cada situação. "É preciso entender um pouco de índio para lidar com índio", disseram os caciques, garantindo que isto não é nada fácil, pois o Brasil tem índio em estado primitivo, e outros grupos que estão bem situados em termos de civilização. Não pode ser dado a grupos diferentes, o mesmo tratamento genérico.

Os caciques mostraram que, por exemplo, não adianta mandar para a reserva indígena uma enfermeira de alto padrão, mas desinformada sobre as tradições, costumes e dificuldades das tribos. A reivindicação é de que sejam ouvidas as verdadeiras lideranças indígenas, os próprios caciques, os próprios índios, e não outros grupos e entidades que, embora de boa vontade, agem a partir das cidades grandes, misturando ideologia, política, religião e outros na causa indigienista.

Mostram os exemplos de deformação na Funai, onde Romero Jucá foi o diretor máximo do órgão, mas que agora, como governador de Roraima é tido como o maior causador de uma tragédia entre os índios daquela região.

Pedem, além da participação na escolha dos funcionários que devem ficar na Funai, de forma a ficar os mais eficientes, querem que o novo superintendente nacional ou diretor seja um indigenista de fato, que conheça bem as reservas e os problemas, e não um político.

Também pedem que, neste próximo governo, ocorra uma melhor distribuição de recursos, eliminando a burocracia que consome as verbas antes de chegarem ao seu destino. Pedem que a Funai trabalhe com mais homens em campo, nas reservas, e menos nos gabinetes, e também, que na própria administração da Funai seja aberto espaço ao índio, dentro de critérios de competência e conhecimento de causa. Já do governo, reclamam um tratamento especial para a ecologia, e atendimento especial para a agricultura, pecuária e reflorestamento nas reservas indígenas, além de saúde e escolas.



Caciques na Gazeta: preocupação maior é com o futuro da Funai.